

# UM PARTIDO

RUBEM BRAGA

**H**A quatro anos, em agosto de 1945, era lançado o manifesto da Esquerda Democrática. Mais tarde, através de uma Convenção Nacional, esse movimento desligou-se da UDN constituindo-se em partido: é hoje o Partido Socialista Brasileiro.

Trata-se de um pequeno partido, que tem, através dos Estados, um escasso número de vereadores e deputados, e na Câmara Federal apenas três representantes: João Mangabeira, Domingos Velasco e Hermes Lima. No Distrito Federal conseguiu fazer apenas um vereador, Osório Borba.

Não é negócio entrar para esse partido. É um pobre soberbo. Não tem dinheiros, nem caudilhos, nem mistica, nem oferece qualquer vantagem a quem deseja fazer carreira política. Tem apenas um programa — e a teimosia de lhe ser fiel. Seu nome é pouco falado, e quando o é costuma ser acusado, pelos homens da direita, de comunista, ou cripto, e pelos comunistas de inimigo do proletariado e outras coisas feias. Em seu seio existem católicos e ateus, marxistas e reformistas, todos unidos em torno de um pequeno programa comum.

Seu lema é "socialismo e liberdade". Pleiteia a socialização dos grandes meios de produção, građa-

tiva e progressivamente, à medida que as condições objetivas o permitirem. Pleiteia isso dentro da Democracia, pelos processos democráticos, através da educação do povo e do voto popular. Luta pela emancipação nacional e social do brasileiro. Defende e tem defendido na prática os interesses da classe média e dos trabalhadores, e os interesses da economia nacional contra os manejos dos grandes "trusts" e monopólios internacionais.

Sem nenhuma vocação para a militância política, entrei para esse movimento logo que, voltando ao Brasil após a guerra, o encontrei em organização. Nêle permaneci porque não encontro em nenhum outro partido a mesma decidida atenção pelos problemas da justiça social aliada a convicções democráticas que não são apenas proclamadas como seguidas na vida interna e externa do Partido. A mesma convicção de que no estudo e no trato dos problemas nacionais é preciso haver sempre um exame rigorosamente objetivo e honesto da realidade e de que é inútil a aplicação de fórmulas fáceis que só servem para mascarar a exploração dos poderosos ou bajular o sentimento dos explorados.

Entre os homens-realejos do capitalismo, que tocam sem cessar a mesma cantiga que tem arrastado os povos à guerra e às ditaduras, e os autómatos místicos da extrema esquerda que toda manhã passam espuma no pescoço e se decapitam para que não lhes aconteça pensar alguma coisa com a própria cabeça — prefiro ficar com esse pequeno Partido Socialista que em quatro anos de vida tem feito a prova de que permanece fiel a si mesmo.

26.8.49

924